



WUSV 2006 – Randers, Dinamarca

Relatório de Viagem

de Eugênio Gomes

No terceiro dia em que estávamos na Bélgica, fomos até a Holanda assistir a uma prova local onde, nosso amigo Willem participou com seu cão. O nome deste clube é “De Wiers”. É um clube fundado há 5 anos e possui aproximadamente uns 20 sócios. Tivemos a oportunidade de assistir uma prova de FH2 de uma cadela excelente que fez 96 pontos. Fomos muito bem recebidos por todos e o presidente do clube nos ajudou muito durante nossa estadia na Europa, indo inclusive para a Dinamarca conosco, junto com sua esposa. Fizemos algumas observações interessantes no sistema administrativo do clube, como por exemplo, o certificado é emitido e confeccionado pela VDH e é padrão em todo território holandês. Observamos também a conduta do juiz nas categorias inferiores ao SchH3, onde, tudo era feito para proporcionar o mais rápido possível a graduação do cão até o grau 3, como por exemplo, uma cobrança mais amena para o SchH1 e SchH2, a rampa de 1,80 era um pouco mais aberta; somente no SchH3 é que eles apertavam e também para aqueles que insistiam em permanecer no mesmo grau por muito tempo, exceto no SchH3. No geral, os cães não foram muito bem, mas, conforme nos explicou o Willen, este não era um clube de ponta. Os melhores da Holanda estão à leste e a oeste do país. Bem, para nós isto é apenas uma informação técnica, pois, não esqueceremos a amizade e gentileza que fomos tratados por eles. Quiseram trocar até camisas conosco! Colocaram o figurante deles a nossa disposição, era um rapaz novo, por volta de uns 22 anos, que, apesar da pouca idade, sabia muito bem o fazia. Treinava 6 vezes por semana em clubes diferentes após o trabalho. É aficionado por figuração.

Bundessiegerprüfung 2006: Fomos para Bochum, assistirmos o campeonato Alemão no sábado e no domingo. Fiz questão de ficar observando os competidores se concentrando para começar a prova. Fiquei bem perto da área reservada para eles e flagrei alguns fatos interessantes, como por exemplo, o Dr. Helmut Raiser discutir com nosso amigo Werner Rapien, que foi o juiz auxiliar, a posição da guia. De início, achei que era brincadeira dele, mas, percebi que era sério. O Dr. Raiser que colocar a guia com o mosquetão do lado do cão e o Werner dizendo que ele não poderia fazer isto, e ele insistiu por várias vezes, querendo colar na cintura e o Werner dizendo que não, até que ele colocou na cintura e o resto que sobrou da guia no bolso e ficou por isto mesmo.

Curiosidades à parte, foi um excelente campeonato e fiz grandes observações que, certamente, serão valiosas para o nosso aprimoramento técnico.

WUSV 2006 – Faro: Fizemos o faro às 11:00. As condições eram muito difíceis. O Terreno era de terra arada com pouquíssima vegetação nascendo. O vento e a chuva foram os fatores que mais influenciaram para o alto índice que reprovações e baixo desempenho dos cães. O Vento era fortíssimo e constante. Chegava a fazer uma “barriga” na guia de faro. A chuva vinha a todo instante de forma inesperada. Tivemos muita dificuldade no início quando começamos nossos treinos de faro em terreno arado. A Vicky nunca tinha farejado na terra e sentiu muito. Foi uma situação inusitada e nova, que, com muita estratégia e paciência, conseguimos superar esta dificuldade dia a dia. Treinávamos quase diariamente. A ida com antecedência foi primordial nesta hora. Não conseguimos uma qualidade de faro, que lhe é peculiar, na terra, que equivalha à grama, mas, mesmo assim fomos aprovados com 75 pontos. Sugiro para os que pretendem participar dos próximos mundiais, procurarem adaptar seus cães em terrenos arados e irem com o máximo de antecedência possível.

A obediência: Vicky realizou todos os exercícios debaixo de uma forte chuva às 13:30. Mesmo assim, manteve a regularidade executando todos os exercícios, porém, faltou-lhe a energia suficiente para ser competitiva. Pesaram-lhe os quase 8 anos de idade, a deficiência visual e o suposto problema de coluna. Mesmo assim, fomos aprovados com 76 pontos. Conclui que a saúde é fundamental para ser competitivo em um mundial. Vamos nos atentar para o controle de displasia coxo-femural, cotovelo, coluna, dentição... Entre os primeiros, não existe espaço para cães com problemas desta natureza. Criar também é selecionar.

A proteção: Tudo estava favorável. O tempo estava perfeito, às 17:30, Vicky estava com todo o gás, os treinos nos dias anteriores estavam super ajustados, tudo parecia que iria ser uma proteção de muito pontos (há! quando estávamos lá, descobri que ela tinha quebrado um dos caninos também). Começou o revista. Batidas perfeitas, precisas e com boa velocidade. Guarda e latido; entrada limpa, latido imediato e cadenciado, forte, boa guarda. Hier/fuss; Sentou um pouco lento e pouco afastado; tudo bem, não perdemos muitos pontos ali. Posicionamento para a fuga, perfeito. Aí começa o início de um pesadelo. Após a autorização do juiz, o figurante sai como uma bala, muito veloz e determinado. Vicky se lança sobre o figurante e não alcança a luva. Tenta correr atrás mais os 20 passos pareciam 10 e a prova é encerrada. Ela ainda faz o guarda e latido, mas, já era tarde. Foi-se a chance de fazer uma boa nota na proteção. Fiquei profundamente triste pelo fato, pela oportunidade que se foi. Aproveito para alertar aos figurantes do Brasil que, atentem para a velocidade e a posição da luva durante a fuga. Lembrei imediatamente da etapa do CNA realizada aqui em Juiz de Fora, onde, o Max imprimiu um ritmo bem acelerado durante a fuga e ocorreu o mesmo fato, sendo que, em seguida ela se recuperou e conseguiu morder a luva. Ainda não estou bem certo de que este fato está unicamente relacionado à questão de falta de energia pela idade, acho que também existe um condicionamento de treino onde, a velocidade de nossos figurantes, determinam um ritmo mais lento aos cães, pois, desta forma eles sempre obtêm sucesso. O número de reprovações por este motivo foi bem alto, inclusive cães de alta potência e energia não conseguiram alcançar o figurante também. Vi isto acontecer

algumas vezes com até dois cães consecutivos sendo reprovados por esta razão. Acho que devemos refletir sobre isto.

Em breve, teremos algumas determinações por parte do nosso diretor de adestramento da SBCPA que, indubitavelmente, irão contribuir para a evolução do schutzhund em nosso país.